



OFICINA DE ESCRITA ATRAVÉS DO MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO

JULIA BUCHORN FAGUNDES¹; LUÍSA SANTANNA GOMES²; CLEIDE INÊS WITTKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – buchornjulia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luisa_santanna27@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Existem atividades de ensino que precisam ser priorizadas nas aulas de português, especialmente no fundamental, pois essas práticas auxiliam no desenvolvimento da competência do letramento, ou seja, da capacidade de ler e de escrever (MARCUSCHI, 2008; KOCH e ELIAS, 2010). Na realização dessas tarefas, destacam-se exercícios de leitura (via compreensão e interpretação), produção de textos orais e escritos, bem como o uso das regras gramaticais. Além disso, saber ler e escrever não é essencial apenas para o meio escolar, mas também para um bom convívio social, ao longo da vida. É importante que o ensino de língua seja fundamentado em práticas de leitura e de escrita, pois essas competências são de extrema importância para a aprendizagem das demais matérias escolares (DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO, 2010). Em uma perspectiva global do ensino de língua, a leitura e a escrita se complementam, porque as pessoas desenvolvem melhor a fala e a escrita fazendo uma boa leitura e vice-versa, ainda que sejam competências diferentes.

Um ensino pouco contextualizado e fragmentado tem desmotivado tanto professores quanto alunos. Isso porque uma metodologia tradicional trabalha a língua com um único objetivo: ensinar metalinguagem através de exercícios descontextualizados, sem se preocupar com o sentido produzido, nem com a função social do dizer. No âmbito desta pesquisa, o ensino do uso da gramática é visto como um dos objetivos das aulas de português, juntamente com a leitura, a fala e a escrita. Acreditamos que o ensino de português por meio de textos/gêneros textuais torna essa prática mais prazerosa e produtiva para os estudantes, pois possibilita que façam uma contextualização da atividade realizada em aula. Nosso objetivo é apresentar os resultados obtidos com uma oficina de escrita por meio do gênero crônica, realizada em um oitavo ano do



ensino fundamental, que buscou motivar e desenvolver a capacidade de escrita dos referidos alunos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como base uma abordagem Interacionista Sociodiscursiva da linguagem (BRONCKART, 2012), e como (futuras) professoras de língua, nos preocupamos com a qualidade desse ensino nas escolas. Os estudos teóricos e as reflexões nos inclinam a defender que o ensino da escrita via gênero textual, neste caso específico da crônica, se mostra como um procedimento metodológico adequado para trabalhar a produção escrita, pois desenvolve habilidades fundamentais do processo de comunicação.

Após estudos teóricos, elaboramos uma oficina de escrita com base no Modelo Didático de Gênero, desenvolvido por Schneuwly e Dolz (2004), com crônicas de Luís Fernando Veríssimo, falando sobre e realizando diferentes exercícios próprios para identificar o uso e as características desse gênero. Consideramos, então, ser proveitoso aos alunos o ensino da escrita com o gênero crônica, principalmente em função do tempo e do número de encontros previstos e disponibilizados pela professora titular da turma, também integrante de nosso projeto de pesquisa. A proposta de ensino de escrita pela crônica foi organizada em cinco módulos, ministrados em seis encontros, tendo como base o modelo supracitado.

Após a contextualização da atividade, iniciamos com uma produção textual, que serviu de diagnóstico para a elaboração dos demais módulos. No segundo encontro, trabalhamos com uma tabela para identificar os elementos de um texto narrativo; depois, fizemos atividades voltadas ao uso de elementos de coesão e de coerência; na sequência, exercícios de gramática, principalmente, com o uso da vírgula. Finalizamos os seis encontros com uma produção escrita final. Esta proposta foi efetuada em uma escola de ensino fundamental, no município do Capão do Leão, com uma turma de oitavo ano, sendo que dos 33 alunos constantes na chamada, somente 31 deles estavam frequentando regularmente as aulas.



Na primeira produção, 19 textos foram entregues; na última, 21 textos. Desse material, computamos que 13 alunos produziram tanto a primeira quanto a segunda crônica e, para esta comunicação, selecionamos os textos de um dos alunos para apresentar um estudo comparativo entre a primeira e a última produção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estudo comparativo entre a primeira e a segunda produção da crônica do aluno X, foi possível perceber que o texto final apresentou melhoras nos quesitos estruturais, gramaticais, de produção de sentido e de criatividade. Na segunda produção, o aluno deixou de fazer várias repetições de léxico, substituindo por novos termos, enriquecendo a qualidade do dizer; também melhorou no uso adequado das vírgulas, bem como na construção das frases e dos parágrafos, usando dois pontos, nova linha, travessão, por exemplo. A leitura atenta da segunda produção revelou que as atividades propostas nos cinco módulos deram subsídios linguísticos, textuais e semânticos para o estudante ter mais segurança na sua produção final, pois seu texto apresentou melhoras no uso dos elementos da narrativa, na exploração da criatividade, no uso de elementos de coesão, de coerência e da vírgula.

4. CONCLUSÕES

Temos norteado nossos estudos sob uma perspectiva interacionista sociodiscursiva da linguagem. Em vista disso, defendemos que as aulas de português devem ser preparadas e ministradas de modo a desenvolver a competência comunicativa/interativa dos alunos, através de atividades práticas de leitura, produção oral e escrita, com uso consciente da gramática. Nesse contexto, vemos o modelo didático de gênero, via sequências didáticas, como metodologia adequada a essa prática de ensino, especialmente à escrita, foco de nossa pesquisa. Sob essa ótica, reforçamos a importante função social das aulas de língua na vida de um aluno crítico e comprometido com o meio onde vive.

Os resultados obtidos com a oficina de escrita, na qual os alunos leram, estudaram e escreveram diferentes crônicas, levam à conclusão de que o ensino



de língua materna por meio de gêneros textuais, explorando elementos textuais, linguísticos, gramaticais e semânticos, consiste em um trabalho eficaz no ensino fundamental, pois possibilita que o aluno reconheça o gênero e desenvolva a capacidade de usá-lo com segurança. Além do mais, o estudante se mostrou motivado a escrever e explorar sua criatividade, principalmente na segunda produção textual, quando estava mais preparado para se expressar pela escrita. Concluimos, então, que nossa proposta, apesar dos percalços, foi realizada com sucesso, suprimindo boa parte das expectativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- DOLZ, Joaquim; GAGNON Roxane e DECÂNDIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. São Paulo, Mercado de Letras, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010a.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010b.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2ª ed. São Paulo: Mercado de Letras, [2004] 2010.
- WITTKÉ, Cleide Inês. *Ensino de língua e formação docente*. Reflexão e diálogo com professores. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.